

A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE PARA EMPREGADORES E EMPREGADOS*

Elaine Monteiro (Administração)**

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo principal, abordar o tema da sustentabilidade dentro das empresas e como elas transmitem aos seus colaboradores a importância da conscientização sustentável, refletindo em atitudes cotidianas que visam o reequilíbrio do meio ambiente. O desejo de uma sociedade mais sustentável só pode ser atingido através de uma ação globalizada, onde o conceito da preservação precisa ser absorvido por todos, procurando transformar os maus hábitos ambientais em práticas que não agridam o planeta, de tal modo, que este novo conceito seja transmitido de geração a geração. A sustentabilidade não envolve apenas a preservação do meio ambiente, ela aborda de forma direta as políticas econômicas e sociais, pois é a sinergia destas práticas, que possibilita, como resultado, um planeta mais saudável. Deste modo, para atingir tais objetivos, se faz necessário uma reeducação, onde as empresas possam buscar os seus resultados, através do desenvolvimento sustentável, que permita o seu crescimento em harmonia com o meio ambiente e mostrando a importância desse conceito que, uma vez difundido aos colaboradores, permitirão que eles levem e multipliquem este conhecimento para seu convívio pessoal.

Palavras Chaves: Conscientização, Desenvolvimento Sustentável, Globalização, Meio Ambiente, Sustentabilidade nas Empresas.

Abstract:

This work has as main objective to approach the issue of sustainability within companies and how they convey to their employees the importance of sustainable awareness, reflecting on everyday attitudes aimed at restoring the environment. The desire for a more sustainable society can only be achieved through a global action, where the concept of preservation must be absorbed by everyone, seeking to transform bad habits, practices that don't harm the planet, so this new concept is transmitted from generation to generation. Sustainability isn't just about preserving the environment, it directly addresses the economic and social policies,

* Trabalho de Conclusão de Curso de Administração. Orientado: Prof. Ms. Geraldo Daré.

** Bacharel em Administração pela Faculdade Eça de Queirós. Email: elaine@idealwork.com.br

it's the synergy of these practices, which provides, as a result, a healthier planet. Thus, to achieve these objectives, it's necessary a re-education, where companies can get their results, through sustainable development, enabling its growth in harmony with the environment and showing the importance of this concept, once widespread it to the employees, they will multiply and take this knowledge to their personal associations.

Keywords: Awareness, Sustainable Development, Globalization, Environment, Sustainability in Business.

INTRODUÇÃO

Sustentabilidade, essa palavra determina hoje a principal fonte de preocupação das pessoas em diversos aspectos da vida social. Somos bombardeados a todo o momento pelos meios de comunicação da situação crítica na qual o planeta se apresenta no trato ambiental.

Em diversos telejornais, revistas, sites e etc., recebemos informações diárias sobre desmatamentos, poluição do ar, contaminação nas águas do mar, entre diversos outros desastres ambientais. A exposição desses eventos trouxe para sociedade conhecimento da situação preocupante que o meio ambiente se encontra, de tal modo que começou a fazer com que as pessoas procurassem a se informar do assunto e iniciassem um planejamento de ações em busca de recuperação e prevenção através de atitudes sustentáveis.

Essas urgências nas questões ambientais estão mobilizando todas as camadas sociais do setor industrial, cultural, político, econômico e diretamente o cidadão comum que é a todo instante lembrado da consciência ambiental de empresas, associações e entidades em gerais.

Vale lembrar que há muito tempo o conceito de desenvolvimento sustentável já era ventilado na sociedade, mostrando a necessidade de planejamento estratégico visando o equilíbrio da atividade humana com a extração dos recursos naturais.

Contudo, é mais recentemente que o conceito de desenvolvimento sustentável passou a fazer parte das discussões políticas, a partir da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em Estocolmo na Suécia no ano de 1972.

Depois disso esse conceito passou a ser amplamente difundido a partir de 1987 e com a publicação do Nosso Futuro Comum, também, conhecido como Relatório de Brundtland que expressa a definição mais clássica de Desenvolvimento Sustentável.

A evolução da vida moderna e a conseqüente demanda cada vez mais crescente por recursos naturais, e o policiamento que a sociedade exerce munida das informações que

chegam cada vez mais rápidas aos lares, tem obrigado as empresas a se posicionarem de forma mais consciente em relação à sustentabilidade.

Com essa conscientização, surge um novo cenário econômico ambiental, onde as empresas que procuram adequar suas atividades de uma forma mais responsável em relação ao meio ambiente, adotam métodos de trabalho que impactam de diversas maneiras em seu sistema de produção, administração e comércio.

DE ONDE SURTIU O CONCEITO SUSTENTABILIDADE.

O conceito Desenvolvimento Sustentável surgiu em 1972 com a convocação da Assembleia Geral das Nações Unidas para Conferência das Nações Unidas com relação ao Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia. Está conferência contou com a participação de 113 países, 250 organizações não governamentais.

Essa Conferência foi o primeiro grande encontro internacional, para abordagem de problemas ambientais.

A Conferência sinalizou aos países, que as consequências dos atos humanos estavam causando sérias degradações ao meio ambiente e colocando em risco sua própria sobrevivência.

Contudo ocorreram conflitos entre as expectativas dos países desenvolvidos com os dos países em desenvolvimento. Os países desenvolvidos apresentaram grande preocupação com a destruição sobre o meio ambiente, assim propôs medidas para a conservação dos recursos naturais do planeta e principalmente que precisava de ações preventivas imediatas, buscando o bem estar da natureza, de tal modo para evitar um desastre no ecossistema.

Em contra partida, os países em desenvolvimento alegavam que se deparavam com a miséria, muitos problemas de moradia, doenças infecciosas, saneamento básico e sua necessidade principal era o desenvolvimento econômico do país e que o controle ambiental exigido naquele momento exigiria investimentos e tempo que deveriam ser direcionados ao desenvolvimento industrial do país.

No término da reunião, consolidou-se o documento de princípios e comportamentos responsáveis relativos ao meio ambiente, conhecido como a Declaração de Estocolmo, que contemplava a necessidade de estabelecer uma visão global e princípios comuns, que sirvam

de inspiração e orientação para guiar os povos do mundo na preservação e na melhoria do meio ambiente.

A criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) tem como objetivo de monitorar a situação do meio ambiente global, promover o desenvolvimento do conhecimento ambiental, sinalizar aos governos os problemas ambientais emergentes.

Segundo Mostafa K. Tolba sobre o encontro na Suécia:

“Uma das nossas principais responsabilidades nesta Conferência é produzir uma declaração internacional sobre o meio ambiente humano; um documento sem uma obrigação legal, mas – esperamos – com autoridade moral, que inspire nos homens o desejo de viver em harmonia uns com os outros e com o seu meio ambiente.” (TOLBA, 1972, p. 4)

No entanto existe uma pré-história de aproximadamente três séculos, que esse conceito apareceu da percepção da escassez da madeira, porque as potências coloniais e industriais européias devastaram seus territórios florestais para manter com lenha sua produção industrial e a construção de navios para transportar suas mercadorias.

E foi o cientista alemão Hannss Carl Von Carlowitz, em 1713, que através de seu livro *Sylvicultura Oeconomica* dedicado totalmente ao manejo das florestas européias, onde alertava que deveria ser usado anualmente somente o volume de madeira correspondente ao produzido em período equivalente. Então surgiu a expressão *Nachhaltendes Wirtschaften*, que significa: administração sustentável.

Os ingleses por sua vez traduziram como “Sustainable Yield” que significa Produção Sustentável.

Contudo com o advento da Revolução Industrial que proporcionou mudanças tecnológicas com grandes impactos nos processos produtivos e seu foco unicamente era voltado ao crescimento econômico, desse modo acabou-se colocando em segundo plano o alerta discernido pelo cientista alemão.

Porém esse conceito foi difundindo com mais afinco a partir de 1987 quando a ONU (Organização das Nações Unidas) convocou diversos especialistas que se reuniram sob a coordenação da primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundland, onde ocorreu a publicação do documento *Nosso Futuro Comum* também conhecido como *Relatório de Brundtland* que expressa à definição mais clássica de Desenvolvimento Sustentável “Sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a

capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades” (BRUNDLAND, 1987).

Segundo Gro Harlem Brundland:

“[...] o relatório Nosso Futuro Comum lançava a definição do que seria desenvolvimento sustentável, a qual se tornou conhecida em todo o mundo. Na verdade, o que fizemos foi analisar o rumo que o mundo estava tomando, as tendências dos principais setores da economia e como tudo isso poderia afetar a humanidade e o meio ambiente.” (BRUNDLAND, 2007)

No ano de 1988, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma Resolução, determinando que ocorresse até 1992 uma Conferência com relação ao meio ambiente e desenvolvimento, buscando avaliar como os países estavam promovendo a proteção ambiental desde a Conferência de Estocolmo de 1972, a qual o Brasil se ofereceu para sediar o encontro.

A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como ECO 92 foi realizada no Rio de Janeiro, contou com a presença de 172 países.

O objetivo da conferência que também ficou conhecida como Cúpula da Terra era buscar meios que propiciassem o desenvolvimento socioeconômico em parceria à conservação do meio ambiente, de tal modo que o conceito de desenvolvimento sustentável foi amadurecido, ajudando diversos países a divulgar as questões ambientais e principalmente a conscientização dos países ricos a ajudarem os países em desenvolvimento nas práticas de uma economia sustentável. A necessidade da sociedade se planejar para implementar uma gestão de economia sustentável através de um padrão econômico menos consumista e equilibrado com as necessidade ambientais foi notário.

A Conferência deu origem a cinco documentos de extrema importância, sendo:

Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

Esse documento é uma reafirmação a Declaração de Estocolmo, onde constam 27 princípios visando estabelecer a presença do homem na Terra buscando a proteção dos recursos naturais, do desenvolvimento sustentável e melhores condições de vida para todos os povos.

Agenda 21

Um dos documentos mais relevantes da ECO 92, pois é um programa de ação, que deu origem num documento de 40 capítulos, que constitui em promover no planeta um novo

padrão de desenvolvimento, em harmonia social, ambiental e econômico, sendo esse conceito o 3 pilares fundamental da vivência sustentável.

Princípios para a Administração Sustentável das Florestas

O documento visa o acordo global com relação ao manejo, conservação e desenvolvimento sustentável de todos os tipos de florestas. Este foi o primeiro documento a tratar da questão florestal de maneira universal.

Convenção da Biodiversidade

Esta convenção tratou da compensação financeira que países em desenvolvimento receberiam para preservar sua grande biodiversidade, tal compensação se fazia necessária para não travar o desenvolvimento econômico destes países e seriam pagas por aqueles países já desenvolvidos e que tinham exigido demais dos seus recursos naturais.

Convenção sobre Mudança do Clima

O objetivo é combater o efeito estufa. Pois as atividades humanas têm causado uma concentração na atmosfera de gases que causam esse fenômeno, que resulta num aquecimento da superfície da Terra, afetando o ecossistema e a humanidade. A preocupação é a ocorrência cada vez mais frequente de desastres naturais como tempestades, furacões, secas, entre outros que assolam diversas partes do planeta.

O PROTOCOLO DE KYOTO

Através de um esforço coletivo, em 1997 foi realizada em Kyoto no Japão a conferência que culminou na adoção do Protocolo de Kyoto, que foi criado a partir da Convenção sobre Mudança do Clima conhecida também como Convenção-Quadro que nasceu na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento conhecida como ECO 92, no Rio de Janeiro.

O Protocolo de Kyoto sugeria que as nações industrializadas se comprometessem a reduzir em 5,2% seus níveis de emissão de gases poluentes (medidos em 1990) até 2008-2012.

Os gases poluentes citados são: dióxido de carbono, gás metano, óxido nitroso, hidrocarbonetos fluorados, hidrocarbonetos perfluorados e hexafluoreto de enxofre.

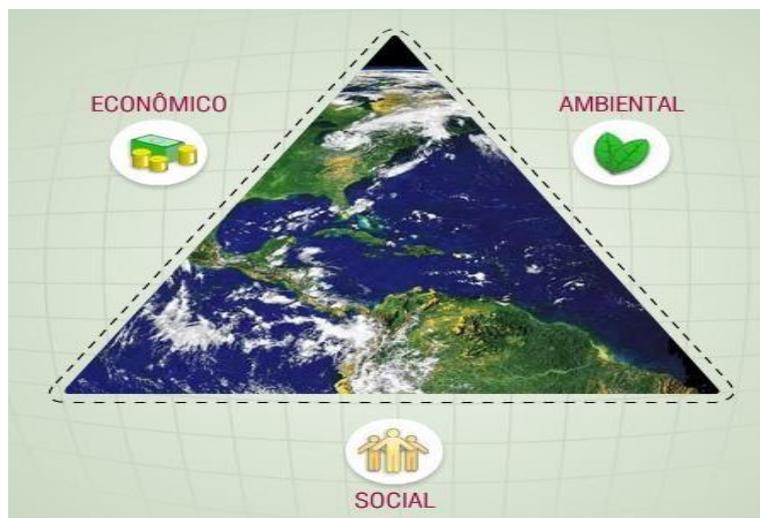
Segundo Fernando Henrique Cardoso:

“O Protocolo de Kyoto é um instrumento fundamental para dar consequência prática à Convenção sobre Mudanças Climáticas. Ele representa o acordo a que foi possível chegar, depois de anos de negociações internacionais, para especificar a contribuição de cada país para o controle do Efeito Estufa.” (CARDOSO, 2002).

Não citamos neste, todas as informações relevantes ao Protocolo de Kyoto, por não ser o objetivo do nosso trabalho.

OS TRÊS PILARES DA SUSTENTABILIDADE

A União Européia estabeleceu os três pilares da sustentabilidade na Conferência de Cúpula de Copenhague e no Tratado de Amsterdã de 1997. Esse princípio, batizado Três Pilares Sustentáveis, declara que a sustentabilidade não abrange apenas a herança da natureza que conduzimos para as próximas gerações. Significa, também, que a sustentabilidade inclui as práticas econômicas e as instituições sociais, como por exemplo, a formação do desejo pela democracia ou pela solução pacífica de conflitos. O desenvolvimento sustentável, portanto, funda-se em cada um dos pilares econômico, social e ambiental. Se um dos três pilares se rompe, a construção da sustentabilidade desmorona.



Fonte: <http://corporateconsciente.wordpress.com/2009/06/07/sustentabilidade/>
acessado em 29/08/2011.

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

A sustentabilidade econômica adentra no âmbito socioeconômico e tem o objetivo de visar um futuro mais próspero com um desenvolvimento mais estável e sustentável para a obtenção de lucros, pois ela visa investimentos públicos e privados para desenvolver tecnologias que permitam uma produção com menos uso dos recursos naturais. Com a economia sustentável há oportunidades de melhoria de setores ambientais e sociais como, por exemplo, a consciência das empresas em replantar ou recuperar áreas do ecossistema na mesma proporção em que extrai.

Fiorillo (2004) explica que o início do desenvolvimento sustentável tem por meta a conservação das bases vitais da produção e reprodução do homem e de suas atividades, mantendo uma relação satisfatória entre os homens e o seu meio ambiente, para que as futuras gerações tenham oportunidade de desfrutar os mesmos recursos que temos hoje a nossa disposição.

Além de garantir a sobrevivência das gerações futuras, o pensamento sustentável visa otimizar gastos e renovação de recursos pra que se consiga explorá-los sem exauri-los, proporcionando a subsistência da operação comercial e das fontes de matéria prima no meio ambiente.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A Sustentabilidade Social se entende como a concepção de um processo de desenvolvimento que seja amparado pela sustentabilidade econômica e subsidiado por outra visão do que seja uma boa sociedade.

O pensamento social-sustentável deve combater a desigualdade social, o uso excessivo dos recursos naturais por uma parte da população enquanto a outra cresce desmedidamente.

É de fundamental importância que haja a inclusão da conscientização da necessidade de ações sustentáveis em todos os níveis sociais. Desde pré-escola à mega corporação multinacional, há de se tentar incutir a mudança de cultura em relação à exploração dos recursos naturais do meio ambiente.

Organizações não-governamentais, agências do governo, empresas, escolas, associações de moradores, todos precisam estar envolvidos no compromisso de divulgar e praticar as ações sustentáveis.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A sociedade conscientizada quanto aos problemas ambientais, tem induzido o meio produtivo a buscar uma relação mais sustentável com a natureza.

A sustentabilidade ambiental se apóia em dois princípios básicos e muito simples: priorização na utilização de fontes de energia renováveis em detrimento daquelas que não são e o uso moderado de todas as fontes de recursos renováveis, sem extrapolar o que essa fonte pode fornecer.

Durante muito tempo a utilização de fontes energéticas não levava em conta a questão da renovabilidade, o exemplo clássico é o uso desmedido do Petróleo.

Esse recurso natural é a mais importante fonte de energia da sociedade atualmente. Porém, além de não ser uma fonte renovável o petróleo é extremamente poluente.

Portanto, é de fundamental importância encontrar uma alternativa renovável e menos poluente que o petróleo, porém isso não tem se mostrado fácil. Mas existem tentativas, no Brasil, por exemplo, há o caso dos carros movidos a etanol feito a partir da cana-de-açúcar e com taxas de emissão de poluentes bem menos elevadas que a gasolina, derivada do petróleo.

De acordo com economista americano Daniel Yergin “Não há concorrentes à altura do etanol brasileiro. Além de produzi-lo a um custo muito baixo, o país tem trinta anos de experiência em seu uso como combustível. Isso vale muito.” (YERGIN, 2007).

SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS.

Dentro do conceito da sustentabilidade, as empresas têm um papel fundamental e para desempenhá-lo corretamente, elas precisam ser ecologicamente corretas. Isso se dá através de medidas para, por exemplo, minimizar ou eliminar os danos causados ao meio-ambiente em virtude da operação da empresa.

Todas as medidas para poupar recursos naturais são bem vindas quando se quer uma empresa sustentável. Exemplos de sucesso não faltam no mercado mundial.

As práticas de ações sustentáveis possibilitam as empresas a reduzir custos, aumentar a fidelidade dos colaboradores e clientes.

Para Fabiano Facó, que atua no segmento de sustentabilidade corporativa “É possível associar sustentabilidade com redução de custos” (FACÓ, 2009).

Segundo Fabiano Facó algumas empresas já perceberam isso.

“Veja o caso da Nike que em uma linha de produtos utiliza matéria-prima como algodão plantado num raio de até 300 quilômetros da sua unidade industrial. Além de reduzir o custo e as emissões do transporte de longa distância acaba por fomentar o trabalho local.

Outra empresa que aderiu ao conceito foi a UNILEVER que inovou em uma de suas linhas de cosméticos criando uma embalagem mais fina, economizando, segundo ela, o equivalente a 15 milhões de embalagens tradicionais.

A GE é outro exemplo de sucesso.... a estratégia da empresa foi incorporar a sustentabilidade ao ciclo tradicional de inovação, em vez de criar novos sistemas de gestão. Resultado, em apenas dois anos a receita dos produtos verdes cresceu três vezes mais que a média de vendas da empresa para os produtos tradicionais.”. (FACÓ, 2009)

A visão de sustentabilidade empresarial é a integração do desempenho econômico, social e ambiental, desse modo se os empresários optar por uma gestão que adote essas novas formas de maneira estruturada e consciente, que visam o uso racional de insumos, a eliminação de desperdícios e a utilização de práticas responsáveis aos seus empregados e parceiros, estarão na direção para uma empresa sustentável.

Uma empresa ambientalmente responsável deve garantir a qualidade de vida das gerações futuras e fazer uso dos recursos naturais de modo a não agredir o meio ambiente.

ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE

Tempos atrás se deu início a uma tendência mundial de investidores procurarem empresas rentáveis, socialmente responsáveis e sustentáveis para aplicar seus recursos.

Essas aplicações são chamadas de investimentos socialmente responsáveis (SRI sigla em inglês), e mesmo os investidores sabendo que o retorno deste investimento serão em longo prazo, eles entendem que as empresas com ações sustentáveis estão mais preparadas para enfrentar riscos sociais, econômicos e ambientais. Atualmente esta ação é atendida por diversos instrumentos financeiros no mercado internacional.

Nos Estados Unidos, a Bolsa de Nova York criou o Índice Dow Jones de Sustentabilidade que disponibiliza listas de empresas que aderem às causas sociais e ambientais.

Segundo Gabi Batista:

O Dow Jones Sustainability Index analisa as práticas adotadas pelas empresas que têm ações na bolsa de valores, identificando seus resultados e classificando-as como sustentáveis ou não, assim os compradores saberão se estão adquirindo ações de empresas com responsabilidade ambiental e social e quais as vantagens de adquiri-las. (BATISTA, 2011)

O índice econômico mundial mais importante é o Dow Jones Index, que valoriza as ações da empresa, estimula a continuidade às práticas sustentáveis, além de incentivar outras empresas a adotar estas práticas, porque a empresa elegível na sua publicação como Empresa sustentável é reconhecida pelo mercado como empresa preocupada com o impacto ambiental das suas atividades.

Essa tendência no Brasil iniciou e existem expectativas de crescimento e consolidação rapidamente. Por isso, foi formado um Conselho Deliberativo presidido pela BM&FBOVESPA em parceria com as instituições – Associação Brasileira das Entidades Fechadas da Previdência Privada (ABRAPP), Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC), Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Corporação Financeira Internacional (IFC), Instituto ETHOS e Ministério do Meio Ambiente, que uniram esforços para criar um índice de ações que seja um referencial para os investimentos socialmente responsáveis, o ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Conforme **Juliana Girardelli Vilela:**

“O objetivo do ISE é criar um ambiente de investimento compatível com o desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações por meio de boas práticas empresariais. Para tanto, sua finalidade é a de oferecer aos investidores uma opção de carteira de ações de empresas reconhecidamente comprometidas com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial.” (VILELA, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidencia de forma simples que Sustentabilidade não é um assunto novo, pelo contrário, é um assunto que vem sendo abordado desde o século XVIII, mas devido aos interesses econômicos de cada nação, foi colocado em segundo plano a sua importância, até o meio ambiente chegar à atual situação, em consequências dos atos humanos que refletem na vida diária de cada ser, independente de sua posição social.

A partir do século XX iniciou-se uma divulgação mais ampla e transparente sobre a Sustentabilidade, onde através de diversas convenções mundiais, tratados internacionais, entre outros, tem sido desenvolvido um trabalho de conscientização que é de responsabilidade de todos, a situação atual, e que depende de mudanças de hábitos econômicos e sociais para que possamos reequilibrar o meio ambiente e assim, criar oportunidades para as novas gerações desfrutar de um planeta mais saudável.

Há uma necessidade de ocorrer uma sinergia entre as práticas econômicas e sociais, por isso a base da sustentabilidade está no âmbito econômico, social e ambiental, porque para promover a mudança que tanto o meio ambiente suplica é preciso uma ação global, porque individual não se alcançará o resultado necessário.

Percebemos que cabe ao setor econômico o crescimento das nações, fato que não pode parar, porém este crescimento precisa ocorrer sem exaurir os recursos naturais e isto tem que acontecer de forma coerente com ações sociais. E o setor social cabe desenvolver o papel de conscientizar, ensinar, divulgar as ações sustentáveis e principalmente praticar a responsabilidade emergente a igualdade e respeito com seres humanos. Iniciando estas atitudes, o meio ambiente sem dúvida começará a colher frutos destas ações.

Mas para atingir tais objetivo já temos implantado certificações ambientais, que de alguma forma norteia as empresas para práticas de ações sustentáveis, e com relação a legislação o trabalho trás algumas informações da legislação brasileira que atualmente é a mais avançada do mundo, porém a presença do governo precisa ser mais participativa na aplicação destas Leis, de tal modo a desenvolver uma nova visão para o acompanhamento das atividades industriais do país, deste modo, garantindo o desenvolvimento sustentável.

O marketing ambiental promove a divulgação da preocupação que a empresa tem com os impactos que seus produtos causam ao planeta, e em apresentar as ações que elas praticam para produzir o equilíbrio no meio ambiente.

As empresas dentro do conceito de sustentabilidade têm um papel fundamental, pois sabemos que elas são responsáveis pela maioria das ações que agridem o meio ambiente. Mas vimos que através de um planejamento estruturado que visa o desenvolvimento sustentável é possível alinhar o crescimento com a preservação do meio ambiente.

Desse modo, as empresas precisam criar os planejamentos produtivos, que utilizam a extração de recursos naturais, com bases sólidas no desenvolvimento sustentável, e não apenas através de meias verdades para manter uma imagem de produto limpo no mercado.

Atualmente para motivar as empresas a adotar este conceito, temos os índices de sustentabilidade que valoriza as ações das empresas sustentáveis, assim gerando provável investimento dos conhecidos investidores responsáveis.

Após o levantamento de dados para este trabalho, entendemos que o planeta não pode esperar mais para ser respeitado e poupado das agressões que o homem vem praticando há séculos. As empresas enxergam e sabem desta necessidade, tanto que recebemos diversas informações, através dos canais de comunicação, das práticas sustentáveis que elas vêm exercendo e que merecem muito respeito, porém, o foco destas ações não é exclusivamente para preservação do meio ambiente, e sim em ter um produto limpo no mercado para manter e conquistar clientes.

Portanto, concluímos que as ações de prevenção ao meio ambiente estão sendo adotadas, porém, de forma muito arrastada e priorizando os interesses econômicos. Acreditamos que a velocidade destas ações deve ser acelerada, de tal modo, que viabilize o reequilíbrio do meio ambiente a um curto/médio prazo, porque caso contrário, em um espaço curto de tempo, haverá escassez de diversos recursos naturais vitais à sobrevivência da espécie humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHOKA, empreendedores Social & MCKINSEY, Company Inc. *Empreendimentos Sociais Sustentáveis*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

DALLAS, Nick. *Você S/A - Como Tornar sua Empresa Ecologicamente Responsável*. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. *Curso de Direito Ambiental Brasileiro*. 5^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2004, p. 24

BATISTA, GABI. *Atitudes Sustentáveis – Índice Dow Jones de Sustentabilidade Empresas Sustentáveis*, 15 de março de 2011. Disponível em <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/indice-dow-jones-de-sustentabilidade-empresas-sustentaveis/> acessado em 29/08/2011.

BRUNDLAND, Gro Harlem. *Revista Eco 21 – O Ártico derrete Assustadoramente*. Edição 132, Novembro de 2007. Disponível em <http://www.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=1647> acessado em 11/09/2011.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Revista Eco 21 - O Protocolo de Kyoto está vivo!* Edição 64, Março de 2002. Disponível em <http://www.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=268> acessado em 02/11/2011.

Declaração de Estocolmo (1972). In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2011. Disponível em www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$declaracao-de-estocolmo-\(1972\)>](http://www.infopedia.pt/$declaracao-de-estocolmo-(1972)>)., acessado em 29/08/2011.

FACÓ, Fabiano. *Habitante Verde – Sustentabilidade nas Empresas*, 14 de novembro de 2009. Disponível em <http://habitanteverde.com.br/2009/11/14/sustentabilidade-nas-empresas/> acessado em 02/11/2011.

FIGURA, Corporate Consciente - *Triângulo da Sustentabilidade*. Disponível em <http://corporateconsciente.wordpress.com/2009/06/07/sustentabilidade/> acessado em 29/08/2011.

FRANCO, José Gustavo de. R7 Notícias - *Especialista diz que legislação ambiental brasileira é uma das mais avançadas*, 09 de maio de 2011. Disponível em <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/especialista-diz-que-legislacao-ambiental-brasileira-e-uma-das-mais-avancadas-20110508.html> acessado em 02/11/2011.

FREIRE, Genebaldo. R7 Notícias - *Especialista diz que legislação ambiental brasileira é uma das mais avançadas*, 09 de maio de 2011. Disponível em <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/especialista-diz-que-legislacao-ambiental-brasileira-e-uma-das-mais-avancadas-20110508.html> acessado em 02/11/2011.

LAVORATO, Marilena de Lino Almeida. Portal da Administração – *Marketing Ambiental: Conceito e uma nova orientação*, 17 de fevereiro de 2007. Disponível em <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/marketing-ambiental-conceitos-e-uma-nova-orientacao/13291/> acessado em 02/11/2011.

Preâmbulo / Agenda 21. *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, Capítulo 1*. Disponível em <http://www.ecolnews.com.br/agenda21/index.htm> acessado em 10/09/2011.

SANTOS, Aparecida S. *Qualidade Brasil – Certificação Ambiental*, 20 de agosto de 2009. Disponível em http://www.qualidadebrasil.com.br/artigo/administracao/certificacao_ambiental acessado em 29/08/2011.

TOLBA, Mostafa K. *Integração entre o meio ambiente e o desenvolvimento: 1972-2002*, p. 4. Disponível em http://www.wwiuma.org.br/geo_mundial_arquivos/capitulo1.pdf, acessado em 29/08/2011.

VALÉRIO, Rosa. Portal da Administração – *Marketing Ambiental: Conceito e uma nova orientação*, 17 de fevereiro de 2007. Disponível em <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/marketing-ambiental-conceitos-e-uma-nova-orientacao/13291/> acessado em 02/11/2011.

VAZ, Marta e JUNIOR, José Pires Araujo. Revista Técnica do Setor Gráfico Brasileiro – *Os três Pilares da Sustentabilidade*, Edição 78, 07 de julho de 2011. Disponível em http://www.revistatecnologiagrafica.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2183:os-tres-pilares-da-sustentabilidade&catid=93:gestao-ambiental&Itemid=208 acessado em 29/08/2011.

VILELA, Juliana Girardelli. Portal da Administração – Índice de Sustentabilidade Empresarial, 05 de novembro de 2009. Disponível em <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/indice-de-sustentabilidade-empresarial/27449/> acessado em 02/11/2011.

YERGIN, Daniel. Revista Veja, Edição 2012, 13 de junho de 2007. Disponível em <http://veja.abril.com.br/130607/entrevista.shtml> acessado em 01/11/2011.

Revistas

MANAGEMENT, HSM – *Sustentabilidade*. Edição Especial, Julho 2011.

THINK & LOVE, Pense e Ame – *Consciência e Atitude por um Mundo Melhor*. Edição 02, Junho de 2008.

Bovespa, disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoEvolucaoDiaria.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br> acessado em 10/09/2011.

Blog Amália Godoy, disponível em <http://amaliagodoy.blogspot.com/2007/09/desenvolvimento-sustentvel-evolu.html> acessado em 29/08/2011.

Catalisa Rede de Cooperação para Sustentabilidade, disponível em http://www.catalisa.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=30&Itemid=59 acessado em 15/08/2011.

Ecclesia, disponível em http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/fe_e_meio_ambiente/principais_conferencias_internacionais_sobre_o_meio_ambiente_e_documentos_resultantes.html acessado em 29/08/2011.

FIGURA , Corporate Consciente, Triangulo da Sustentabilidade. Disponível em <http://corporateconsciente.wordpress.com/2009/06/07/sustentabilidade/> acessado em 29/08/2011.

Folha online, disponível em http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/riomais10/o_que_e-2.shtml acessado em 29/08/2011

Goethe Institutm disponível em <http://www.goethe.de/ges/umw/dos/nac/den/pt3106180.htm> acesso em 22/08/2011.

Google Brooks, disponível em http://books.google.com.br/books?id=dn8ZLIRTVx4C&pg=PA142&lpg=PA142&dq=Hannss+Carl+von+Carlowitz&source=bl&ots=YP7ajReBVF&sig=1pRxPsE2fiubrVRSrT9Yf1f_wTk&hl=pt-BR&ei=QbutTuXEGKry0gGj4dCXDw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=7&ved=0CEwQ6AEwBg#v=onepage&q=Hannss%20Carl%20von%20Carlowitz&f=false acessado em 21/08/2011.

InfoEscola, disponível em <http://www.infoescola.com/ecologia/eco-92/> acessado em 29/08/2011.

Logística Reversa Verde, disponível em <http://www.logisticareversa.net.br/16/post/2011/1/certificaes-ambientais-mais-comuns.html> acessado em 29/08/2011.

O Globo, disponível em <http://oglobo.globo.com/ciencia/mat/2007/09/19/297799945.asp> acessado em 29/08/2011.

Planeta Sustentável Editora Abril, disponível em <http://planetasustentavel.abril.com.br/glossario/a.shtml> acessado em 20/08/2011.

Portal da Administração, disponível em <http://www.administradores.com.br/informese/artigos/os-tres-pilares-da-sustentabilidade-gerencial/52870/> acesso em 29/08/2011.

Portal da Sustentabilidade, disponível em <http://www.sustentabilidade.org.br/antigo/doku.php?id=portug:redesustent:conceitos:conceitos> acessado em 22/08/2011.

Portal do Marketing, disponível em http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos_Sustentabilidade/Marketing_verde_a_oportunidade_para_atender_demandas_da_atual_e_Futuras_geraoes.htm acessado em 29/08/2011.

Sua Pesquisa, disponível em <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm> acessado em 20/08/2011.

Super Abril, disponível em <http://super.abril.com.br/blogs/planeta/conheca-a-complexa-historia-da-sustentabilidade/> acessado em 15/08/2011.

USP Laboratório de Sustentabilidade, disponível em <http://lassu.usp.br/?q=sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade> acesso em 22/08/2011.